

SANTOS BRASIL REPORTA EBITDA PRÓ-FORMA RECORRENTE DE R\$ 27,0 MILHÕES NO 2T18

São Paulo, 8 de agosto de 2018 – As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Os documentos do 2T18 contemplam a nova metodologia contábil adotada para o arrendamento dos terminais portuários da Companhia, conforme determinação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no Ofício nº 089/2018/CVM/SEP/GEA-5. Com isso, a Companhia passou a reconhecer os contratos de arrendamentos de áreas portuárias como ativos intangíveis tendo, como contrapartida, o valor presente das parcelas no passivo, “Obrigações com poder concedente”. Adicionalmente, o valor de arrendamento, anteriormente reconhecido em Custo dos Serviços Prestados, deixou de ser reconhecido nesta rubrica. Como consequência, passamos a ter um incremento nas Despesas de Amortização do Intangível e Despesa Financeira, impactando diretamente o EBITDA e o Resultado do Exercício. Os detalhes da nova metodologia, bem como as alterações contábeis realizadas, estão devidamente discriminados na nota explicativa nº 5 das demonstrações financeiras (ITR) da Companhia.

CONTATOS RI

Daniel Pedreira Dorea

Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

Juliano Navarro

Gerente de Relações com Investidores

Tel.: (11) 3279-3279

Fax: (11) 3279-3242

dri@santosbrasil.com.br

Teleconferência - 2T18

Data: 9 de agosto de 2018

Português (tradução simultânea para o Inglês)

10h00 (Horário de Brasília)

09h00 (Horário de Nova Iorque)

14h00 (Horário de Londres)

Tel.: +55 (11) 3728-5971 / +55 (11) 3127 4971 (Brasil)

Tel.: +1 516 300 1066 (Exterior)

Senha: Santos Brasil

Replay: +55 11 3127 4999

Senha: 60429808

Webcast ao vivo pela Internet:

ri.santosbrasil.com.br

Cotação - STBP3

Fechamento em 08/08/2018

R\$ 2,85 por ação

Market Cap: R\$1.899 milhões

DESTAQUES DO PERÍODO

- O volume de movimentação de cais subiu 16,0% no 2T18 em relação ao 2T17, totalizando 266.121 contêineres faturados (+19,9% ex-ESA);
- O Tecon Santos movimentou 228.870 contêineres no 2T18, volume 11,9% maior se comparado ao 2T17 (+17,0% ex-ESA). O market-share do terminal no Porto de Santos foi de 36,6% no 2T18;
- No Tecon Imbituba, a movimentação cresceu 92,5% (14.723 contêineres) no 2T18 em relação ao 2T17;
- O Tecon Vila do Conde movimentou 22.528 contêineres no 2T18, 30,9% superior à movimentação no 2T17;
- Na Logística, houve um aumento de 31,8% no volume de armazenagem em comparação ao 2T17;
- A receita líquida consolidada totalizou R\$230,6 milhões no 2T18, um aumento de 21,6% em relação ao 2T17;
- No 2T18, a Companhia registrou EBITDA de R\$42,3 milhões, com margem de 18,3% (EBITDA pró-forma de R\$21,9 milhões, margem de 9,5%, e EBITDA pró-forma recorrente de R\$27,0 milhões, margem de 11,7%);
- Foi apurado prejuízo líquido de R\$4,0 milhões no 2T18;
- A Companhia encerrou o 2T18 com um saldo de caixa de R\$247,1 milhões e caixa líquido de R\$29,0 milhões;
- Foram investidos no 2T18 R\$8,8 milhões, sendo R\$5,5 milhões no Tecon Santos e R\$3,2 milhões no Tecon Vila do Conde;

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro semestre de 2018 foi um período atípico, iniciado pela euforia nas expectativas de recuperação da atividade econômica do país e marcado pela greve dos caminhoneiros, que perdurou por 11 dias e trouxe de volta cautela em relação ao crescimento da economia no curto prazo e uma maior preocupação com o cenário político-eleitoral. Apesar da greve, destacamos, no 1S18, a continuidade do crescimento dos volumes movimentados nos terminais da Santos Brasil, a consistente recuperação da Santos Brasil Logística e o início dos investimentos no Tecon Vila do Conde e no Tecon Santos. A diretriz principal da Companhia é, com a correção de preços nas operações de cais, no curto ou médio prazo, iniciar processo de recuperação das margens operacionais do Tecon Santos, que foram severamente comprimidas ao longo dos últimos anos devido ao desequilíbrio entre oferta e demanda. O crescimento de 5,8% na movimentação de contêineres no Porto de Santos em 2017 foi seguido pelo aumento de 7,5% na primeira metade de 2018. O volume total movimentado, de 2,0 milhões de TEU no 1S18, representa uma utilização da capacidade comercial do Porto de Santos de aproximadamente 75%. No 2T18, retomamos a liderança de participação de mercado em Santos, com *market share* de 36,6% do Tecon Santos na movimentação de contêineres. Um eventual arrefecimento da atividade econômica do país no segundo semestre do ano pode desacelerar o crescimento de volume dos nossos terminais portuários. Entretanto, observamos certo otimismo por parte dos armadores, que esperam continuidade do ciclo de crescimento nas principais rotas, especialmente quanto ao transporte de cargas importadas da Ásia. Recordamos que o efeito sazonal torna o terceiro trimestre o período mais pujante do ano, com influência do aumento das importações de bens de consumo, buscando o reabastecimento dos estoques da cadeia varejista doméstica, que se prepara para as vendas de fim de ano.

Em 2017, o término do contrato do serviço de longo curso ESA impediu que o volume de movimentação do Tecon Santos acompanhasse o crescimento do Porto de Santos. No 1S18, apesar do efeito ainda negativo da saída deste serviço, o Tecon Santos aumentou em 2,9% sua movimentação de contêineres em relação ao 1S17. Além da contribuição do novo serviço asiático operado pelo armador PIL (Pacific International Lines), que teve seu primeiro navio operado em 25 de fevereiro, houve aumento na consignação dos serviços que já operavam no terminal. Por outro lado, houve crescimento no transbordo de contêineres, impulsionado pela integração das operações da Maersk com o Grupo Aliança (Hamburg Sud + Aliança). Não obstante o papel desempenhado dentro da estratégia comercial da Companhia, a operação de transbordo não gera receita com a armazenagem do contêiner sendo, portanto, um serviço com margem operacional menor. O mencionado serviço da PIL começou, em julho, a ter oito escalas mensais no Tecon Santos, quatro vezes mais que o seu início. Espera-se, com essa evolução, um melhor equilíbrio no mix de contêineres importados cheios, mitigando o maior volume de transbordo. Quanto à soma dos volumes dos terminais de Imbituba e Vila do Conde, que correspondeu a 14,5% do volume consolidado de cais da Companhia, houve crescimento de 51,0% no 1S18 em relação ao 1S17.

No ciclo de investimentos iniciado este ano, foram adquiridos equipamentos novos no 1S18 no valor de R\$ 22,4 milhões para o Tecon Vila do Conde, todos já em operação (caminhões, *reach stackers* – empilhadeiras de contêineres – e um guindaste de cais MHC – *Mobile Harbour Crane*). As obras de melhoria da infraestrutura do pátio de armazenagem foram iniciadas em julho, com previsão de serem concluídas entre o 4T18 e o 1T19. No Tecon Santos, investimos R\$5,5 milhões no 2T18, representados, em sua maioria, pela aquisição de caminhões e reboques. A autoridade portuária aprovou a aquisição de trinta *terminal tractors*, comprados no início de agosto, e dois guindastes de cais (STS – *ship-to-shore gantry crane*), em negociações avançadas para aquisição. Estes investimentos fazem parte do Projeto Executivo e inauguram o ciclo de CAPEX do Tecon Santos. Até o fim de 2018, esperamos a autorização para iniciar a próxima etapa do projeto, que inclui a extensão da área de cais, além de outras obras de modernização de sua infraestrutura. Ressaltamos que a Companhia está comprometida em adequar a capacidade e a operação do Tecon Santos para as próximas gerações de navios que, num futuro próximo, devem começar a escalar a costa leste da América do Sul, bem como aprimorar a experiência dos usuários do terminal.

2T18
INDICADORES OPERACIONAIS
Consolidado

UNIDADES	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Operações de cais - contêineres	266.121	229.425	16,0%	519.278	481.232	7,9%
Contêineres Cheios	202.984	181.427	11,9%	396.739	378.761	4,7%
Contêineres Vazios	63.137	47.998	31,5%	122.539	102.471	19,6%
Operações de cais - carga geral (ton)	46.094	10.854	324,7%	83.266	24.123	245,2%
Operações de armazenagem	28.083	29.432	-4,6%	54.874	62.587	-12,3%
LOGÍSTICA						
Operações de armazenagem	13.506	10.247	31,8%	26.054	19.344	34,7%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Veículos movimentados	80.802	72.039	12,2%	152.362	145.419	4,8%
Exportação	72.234	67.875	6,4%	136.083	138.028	-1,4%
Importação	8.568	4.164	105,8%	16.279	7.391	120,3%

Terminais Portuários

UNIDADES	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Tecon Santos	228.870	204.573	11,9%	444.237	431.546	2,9%
Contêineres Cheios	181.753	167.538	8,5%	353.570	350.480	0,9%
Contêineres Vazios	47.117	37.035	27,2%	90.667	81.066	11,8%
Carga Geral (ton)	-	-	-	-	-	-
Tecon Imbituba	14.723	7.648	92,5%	28.521	15.124	88,6%
Contêineres Cheios	9.023	4.558	98,0%	16.609	8.870	87,2%
Contêineres Vazios	5.700	3.090	84,5%	11.912	6.254	90,5%
Carga Geral (ton)	45.288	10.854	317,2%	82.387	23.993	243,3%
Tecon Vila do Conde	22.528	17.204	30,9%	46.520	34.562	34,6%
Contêineres Cheios	12.208	9.331	30,8%	26.560	19.411	36,8%
Contêineres Vazios	10.320	7.873	31,1%	19.960	15.151	31,7%
Carga Geral (ton)	807	-	-	901	130	593,1%

O **Tecon Santos** movimentou 228.870 contêineres no 2T18, aumento de 11,9% em relação ao 2T17. Desconsiderando o volume do serviço ESA, que deixou de ser operado em abril de 2017, a movimentação do 2T18 cresceu 17,0%. Com o volume movimentado no 2T18, a utilização da capacidade do Tecon Santos no semestre foi de 70,5%, com o terminal alcançando 36,6% de participação de mercado no Porto de Santos (vs. 32,9% no 2T17 e 34,2% no 1T18). A evolução do market share reflete o ramp-up do serviço asiático da PIL, que aumentou de duas escalas mensais em março para 6 escalas mensais em junho.

No 2T18, o volume da movimentação de contêineres cheios do Tecon Santos apresentou o primeiro aumento ano-contra-ano (8,5%) desde o término do ESA. Por outro lado, a movimentação de contêineres cheios de importação em Santos caiu 11,2%, para 40.895 unidades, impedindo uma recuperação no volume de armazenagem da operação de Terminais Portuários. Houve, no trimestre, crescimento de 0,9% na exportação de cheios (44.654 unidades), em comparação ao 2T17.

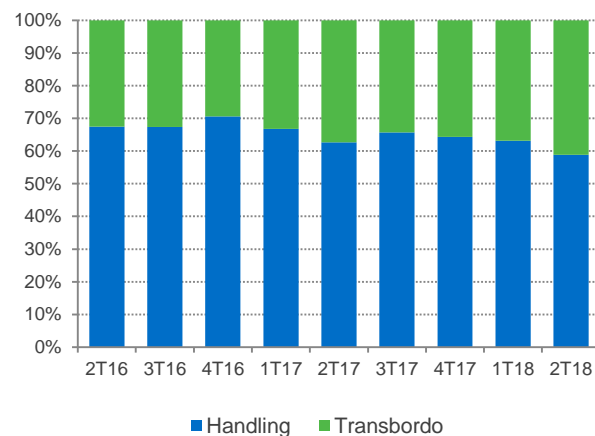
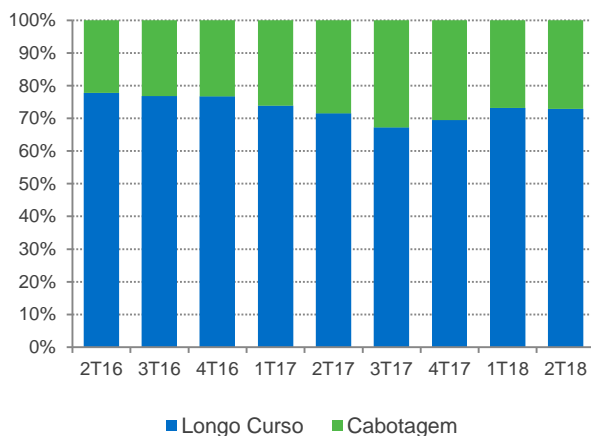
2T18

O **Tecon Imbituba** movimentou 14.723 contêineres no 2T18, 92,5% acima do volume do 2T17. A movimentação de contêineres de longo curso, representada pelo serviço asiático ASAS, correspondeu a 41,8% do volume do terminal no 2T18, comparado a 14,3% no 2T17. As operações de cabotagem corresponderam a 58,2% do total movimentado no terminal (85,7% no 2T17).

O **Tecon Vila do Conde** cresceu 30,9% o volume de contêineres movimentados no 2T18 (22.528 unidades) em comparação ao 2T17. As operações de longo curso representaram 71,2% do volume total (73,9% no 2T17) e tiveram crescimento de 26,0% no 2T18 vs. 2T17. O volume de cabotagem, que representou 28,8% do total movimentado no 2T18 (26,1% no 2T17), foi 44,9% maior em relação ao 2T17. As exportações cresceram 30,8% no trimestre vs. 2T17, onde os embarques de manganês foram novamente o destaque. A greve dos caminhoneiros prejudicou a dinâmica da navegação costeira, atrasando a operação de um dos navios de cabotagem programada para o mês de maio. Houve, também, omissão de um navio de longo curso, impactando o volume de movimentação do terminal em maio. A normalização pós-greve tem sido lenta, principalmente nos portos exportadores, como Vila do Conde. A entrega de contêineres vazios para estufagem de carga pelos exportadores foi interrompida durante a greve, atrasando o fluxo de navios.

O **volume consolidado dos três terminais** no 2T18 apresentou alta de 16,0% vs. 2T17, ou aumento de 19,9% se desconsiderado o volume do serviço ESA na comparação com o 2T17. Nas operações de longo curso, que representaram 72,9% do total movimentado no 2T18, o volume de contêineres de importação caiu 5,4% e o de exportação subiu 12,0% em relação ao 2T17. As operações de cabotagem cresceram 10,2% no 2T18 vs. 2T17 e representaram 27,1% do volume total movimentado (28,5% no 2T17). As operações de transbordo (longo curso + cabotagem) responderam por 41,1% do total movimentado (37,3% no 2T17), representando um crescimento de 27,8% no 2T18 vs. 2T17. Quanto ao mix de contêineres cheio-vazio, o volume de cheios correspondeu a 76,3% do total movimentado no 2T18 (vs. 79,1% no 2T17 e 76,5% no 1T18).

O histórico trimestral do mix de contêineres movimentados de longo curso vs. cabotagem e *handling* vs. transbordo está demonstrado nos gráficos a seguir:



2T18

O volume total de contêineres armazenados nos três terminais caiu 4,6% no 2T18 em relação ao 2T17, com impacto da piora do mix de contêineres movimentados, esta, por sua vez, decorrência da queda na importação de cheios no Tecon Santos e do maior volume de transbordo. Para o 3T18, embora o volume de transbordo não deva arrefecer, a expectativa é de crescimento na movimentação de contêineres importados, devido à sazonalidade das vendas de fim de ano. O índice de retenção de contêineres cheios de importação subiu de 53,8% no 2T17 para 58,1% no 2T18, ainda superior ao índice de 55,9% do trimestre anterior. Neste contexto, ressalta-se que a dinâmica de reajuste das tarifas de armazenagem seguiu no trimestre. O destaque na armazenagem foi o maior dwell time (tempo de permanência médio de armazenagem dos contêineres cheios de importação) registrado no Tecon Santos no 2T18, de 14,3 dias, vs. 12,8 dias aferidos no 2T17. A greve dos caminhoneiros no fim do mês de maio foi a principal causa para o aumento do período médio de armazenagem.

Logística

O volume de contêineres armazenados da Santos Brasil Logística aumentou 31,8% no 2T18 em relação ao 2T17. O mencionado crescimento do índice de retenção de contêineres de importação impactou positivamente o volume de armazenagem, com maior influência da atividade aquecida da indústria automobilística, que impulsionou setores satélites que também contribuíram para o desempenho da Logística, bem como o *ramp-up* dos volumes de agentes de carga e NVOCC¹ (*non-vessel operating common carrier*). Estas operações logísticas contemplam cargas fracionadas de importação e exportação, com a prestação de serviços complementares à armazenagem tradicional de contêineres. O amadurecimento da operação com agentes de carga e NVOCC vem contribuindo para a diversificação de serviços prestados pela Logística, de maior valor agregado, tais como triagem de carga, estufagem e desestufagem de contêineres, transporte rodoviário e entrega *just-in-time* nas linhas de produção dos clientes.

Terminal de Veículos

O TEV movimentou 80.802 veículos no 2T18, um aumento de 12,2% em comparação ao 2T17. As importações de veículos corresponderam a 10,6% do total movimentado no 2T18 (5,8% no 2T17), em linha com o trimestre anterior. O mix de veículos leves cresceu para 92,9% do volume total no 2T18 (vs. 91,2% no 2T17). O dwell time (tempo médio de permanência dos veículos no pátio do TEV) foi de 6,1 dias no 2T18 (vs. 7,0 dias no 2T17).

(1) NVOCC (non-vessel operating common carrier): empresas consolidadoras de carga que não possuem navios próprios e que compram espaço nos navios dos armadores para embarcar a carga de seus clientes;

2T18

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS
RECEITA BRUTA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	180,9	153,0	18,2%	344,6	343,0	0,5%
Operações de cais	95,7	87,2	9,7%	190,6	186,7	2,1%
Operações de armazenagem	85,2	65,8	29,5%	154,0	156,3	-1,5%
LOGÍSTICA	75,0	52,9	41,8%	146,1	98,5	48,3%
TERMINAL DE VEÍCULOS	19,2	14,5	32,4%	35,1	30,8	14,0%
Eliminações	-3,4	-2,7	25,9%	-7,5	-6,3	19,0%
Consolidado	271,7	217,7	24,8%	518,3	466,0	11,2%

RECEITA LÍQUIDA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	155,9	136,0	14,6%	300,7	304,2	-1,2%
Operações de cais	85,4	79,5	7,4%	171,6	170,3	0,8%
Operações de armazenagem	70,5	56,5	24,8%	129,1	133,9	-3,6%
LOGÍSTICA	61,3	43,3	41,6%	120,1	80,3	49,6%
TERMINAL DE VEÍCULOS	16,5	12,7	29,9%	30,4	26,9	13,0%
Eliminações	-3,1	-2,5	24,0%	-6,8	-5,7	19,3%
Consolidado	230,6	191,1	20,7%	444,4	405,7	9,5%

Terminais Portuários

A receita líquida das operações de cais aumentou 7,4% no 2T18 vs. 2T17, para R\$85,4 milhões. A base de comparação no ano passado ainda apresenta o resultado do serviço de navegação de longo curso ESA no mês de abril. A partir do 3T18, o comparativo ano-contra-ano será isento desta disparidade. A receita líquida de armazenagem foi 24,8% maior no 2T18, apesar da queda de volume, explicado pelo aumento do dwell time, ocasionado pela greve dos caminhoneiros. A receita líquida média por contêiner das operações de armazenagem foi de R\$3.035, 35,7% maior em relação ao 2T17. Além do aumento do tempo médio de permanência, o reajuste de tarifas que vem sendo implementado desde o início do ano também contribuiu para o aumento do ticket médio por contêiner armazenado. Em contrapartida, o mix de serviços de cabotagem e transbordo na movimentação de cais continuou crescendo. Como tais serviços não geram receita de armazenagem, o mix impediu um resultado ainda melhor nesta linha de negócio.

O faturamento líquido do Tecon Santos subiu 10,7% no 2T18 vs. o 2T17 e respondeu por 81,7% do faturamento líquido de Terminais Portuários (vs. 84,5% no 2T17). O faturamento líquido do Tecon Imituba cresceu 56,7% no 2T18, em comparação ao 2T17, com maiores volumes movimentados tanto de cabotagem, quanto de longo curso, este último representado pelo serviço asiático ASAS. O faturamento líquido do Tecon Vila do Conde teve alta de 29,4% no 2T18, em linha com o aumento do volume de contêineres movimentados.

Logística

A receita líquida da Logística cresceu 41,6% no 2T18 em relação ao 2T17, reflexo dos maiores volumes das operações com as indústrias automobilística, petroquímica e com agentes de carga e NVOCC, além da política de renegociação de contratos acima da inflação. Somado a isso, o mencionado aumento no tempo médio de permanência dos contêineres armazenados, em decorrência da paralisação dos caminhoneiros, também teve efeito positivo na receita da Logística. A Santos Brasil Logística vem efetuando a verticalização dos contratos com importadores, em compasso com melhorias operacionais provenientes de aperfeiçoamento tecnológico e de sistemas, o que contribui para elevar o ticket médio dos serviços prestados. A receita líquida média por contêiner da Logística no 2T18 subiu 7,5% em relação ao 2T17.

Terminal de Veículos

O faturamento líquido do TEV subiu 29,9% no 2T18 vs. 2T17, patamar acima do crescimento de volume. A receita média por veículo movimentado cresceu 16,1% em relação ao 2T17, estimulado por um volume maior de veículos importados em relação ao ano passado, gerando, por conseguinte, receita de armazenagem. O maior mix de importação de veículos compensou a menor participação de veículos pesados, que possuem tarifas de movimentação maiores em relação aos leves, e a mencionada queda no dwell time (tempo de permanência) na armazenagem de veículos no pátio do TEV.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS¹

R\$ milhões	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var.%
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Custos com movimentação	30,3	27,9	8,6%	60,6	57,2	5,9%
Custos com pessoal	48,3	51,5	-6,2%	94,4	101,6	-7,1%
Depreciação e amortização	22,9	24,6	-6,9%	46,0	49,1	-6,3%
Outros custos	20,9	18,2	14,8%	40,1	37,9	5,8%
Total	122,4	122,2	0,2%	241,1	245,8	-1,9%
LOGÍSTICA						
Custos com movimentação	15,6	12,1	28,9%	30,3	20,5	47,8%
Custos com pessoal	13,1	12,4	5,6%	26,0	24,2	7,4%
Depreciação e amortização	3,3	3,5	-5,7%	6,7	6,9	-2,9%
Outros custos	7,9	8,1	-2,5%	16,3	15,8	3,2%
Total	39,9	36,1	10,5%	79,3	67,4	17,7%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Custos com movimentação	6,1	5,2	17,3%	11,0	9,9	11,1%
Depreciação e amortização	3,7	3,7	0,0%	7,4	7,3	1,4%
Outros custos	1,4	1,2	16,7%	2,8	2,6	7,7%
Total	11,2	10,1	10,9%	21,2	19,8	7,1%
Eliminações	-3,1	-2,5	24,0%	-6,8	-5,7	19,3%
Consolidado	170,4	165,9	2,7%	334,8	327,3	2,3%

1. Em decorrência da nova metodologia que alterou de operacional para financeiro o tratamento contábil dos arrendamentos dos terminais portuários e do TEV, a rubrica "Custos com Arrendamento e Infraestrutura" deixou de existir. As despesas com arrendamento passaram a incorrer na conta de Resultado Financeiro na Demonstração de Resultados.

Terminais Portuários

O custo médio por contêiner movimentado/armazenado (ex-D&A) caiu 10,3% no 2T18 para R\$338. O custo unitário do 2T18 não se compara aos valores dos trimestres divulgados em 2017 devido à reclassificação do custo de arrendamento para despesa financeira. Os custos com movimentação (mão-de-obra avulsa, taxa canal - TUP e outros custos variáveis), essencialmente um custo variável, tiveram aumento devido aos maiores volumes de movimentação nos terminais, conseqüentemente com maior pagamento de taxa portuária. Houve também aumento nos gastos com combustíveis e lubrificantes, fretes e energia elétrica. O custo variável por contêiner movimentado/armazenado caiu 4,4% para R\$103 (vs. R\$108 no 2T17). Os custos com pessoal caíram 6,2% no 2T18, reflexo da contínua reestruturação organizacional. Os outros custos cresceram principalmente devido a maiores gastos de manutenção e locação de equipamentos.

Logística

Os custos com movimentação (combustíveis, fretes e outros custos variáveis), seguindo o aumento no volume de armazenagem da Logística, subiram no 2T18 devido a maiores gastos com frete e de captação de contêineres. Os custos com pessoal tiveram alta no 2T18 principalmente em função de encargos e indenizações trabalhistas pagos, itens não recorrentes. Em outros custos, houve uma ligeira queda de 2,5% vs. o 2T17.

Terminal de Veículos

O custo médio (ex-D&A) por veículo foi de R\$93 no 2T18, 4,0% acima do verificado no 2T17 (R\$89). O custo unitário do 2T18 não se compara aos valores dos trimestres divulgados em 2017 devido à reclassificação do custo de arrendamento para despesa financeira.

DESPESAS OPERACIONAIS

R\$ milhões	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Vendas	11,2	9,0	24,4%	21,6	20,0	8,0%
Gerais, administrativas e outras	6,8	8,6	-20,9%	12,3	12,2	0,8%
Depreciação e amortização	0,0	0,1	-100,0%	0,0	0,2	-100,0%
Total	18,0	17,7	1,7%	33,9	32,4	4,6%
LOGÍSTICA						
Vendas	17,5	9,2	90,2%	33,9	15,6	117,3%
Gerais, administrativas e outras	1,3	2,2	-40,9%	3,3	3,4	-2,9%
Depreciação e amortização	-	-	-	-	-	-
Total	18,8	11,4	64,9%	37,2	19,0	95,8%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Vendas	0,8	0,2	300,0%	1,0	0,5	100,0%
Gerais, administrativas e outras	0,1	0,1	-	0,3	0,1	200,0%
Depreciação e amortização	-	-	-	-	-	-
Total	0,9	0,3	200,0%	1,3	0,6	116,7%
CORPORATIVO						
Gerais e administrativas	10,2	10,8	-5,6%	18,2	21,5	-15,3%
Depreciação e amortização	0,9	1,8	-50,0%	1,8	3,6	-50,0%
Total	11,1	12,6	-11,9%	20,0	25,1	-20,3%
Consolidado	48,8	42,0	16,2%	92,4	77,1	19,8%

Terminais Portuários

As despesas com vendas subiram no trimestre devido ao aumento dos volumes e da provisão para devedores duvidosos. Nas despesas gerais, administrativas e outras, a queda se deveu principalmente às menores despesas com pessoal, consultoria e assessoria jurídica.

Logística

O aumento das despesas com vendas no trimestre foi resultado do maior volume faturado de contêineres armazenados, que impulsionou o montante de comissões pagas aos agentes de carga. Nas despesas gerais, administrativas e outras, a queda em relação ao 2T17 também foi reflexo dos menores gastos com pessoal, consultoria e assessoria jurídica.

Terminal de Veículos

As despesas operacionais do TEV no 2T18 cresceram em relação ao 2T17 devido ao maior volume de veículos movimentados.

Corporativo

A tendência de queda ano-contra-ano das despesas corporativas continuou no 2T18. As despesas gerais e administrativas foram menores em relação ao 2T17 devido, principalmente, a menores gastos com consultoria e assessoria econômica e jurídica.

EBITDA E MARGEM EBITDA

R\$ milhões	2T18 Realizado	2T18 Pró-forma	Margem pró-forma*	2T17 Realizado	2T17 Pró-forma	Margem pró-forma*	% Var.
Terminais Portuários	38,5	20,3	13,0%	20,9	2,9	2,1%	600,0%
Logística	5,9	5,9	9,7%	-0,7	-0,7	-1,6%	-942,9%
Terminal de Veículos	8,1	5,9	35,7%	5,9	3,7	29,0%	59,5%
Corporativo	-10,2	-10,2	-	-10,8	-10,8	-	-5,6%
Consolidado	42,3	21,9	9,5%	15,3	-4,9	-2,6%	-546,9%
<i>Itens não recorrentes</i>	5,1	5,1	-	9,2	9,2	-	-
Consolidado recorrente	47,4	27,0	11,7%	24,5	4,3	2,3%	527,9%

R\$ milhões	6M18 Realizado	6M18 Pró-forma	Margem pró-forma*	6M17 Realizado	6M17 Pró-forma	Margem pró-forma*	% Var.
Terminais Portuários	71,7	35,4	11,8%	75,2	39,4	13,0%	-10,2%
Logística	10,3	10,3	8,6%	0,8	0,8	1,0%	1187,5%
Terminal de Veículos	15,2	10,8	35,5%	13,7	9,3	34,6%	16,1%
Corporativo	-18,2	-18,2	-	-21,6	-21,6	-	-15,7%
Consolidado	79,0	38,3	8,6%	68,1	27,9	6,8%	37,3%
<i>Itens não recorrentes</i>	11,3	11,3	-	9,2	9,2	-	-
Consolidado recorrente	90,3	49,6	11,2%	77,3	37,1	9,1%	33,7%

* A margem EBITDA pró-forma é calculada pela divisão do EBITDA pró-forma pela receita líquida;

2T18

Com a nova metodologia contábil que a Companhia passou a adotar no 1T18 para o arrendamento dos terminais portuários, a Demonstração de Resultados sofreu alterações devido à mudança no tratamento do arrendamento de operacional (*off-balance*) para financeiro. Como consequência, o EBITDA dos terminais portuários deixa de refletir as despesas com arrendamento pagas à autoridade portuária, antes representadas pela rubrica “Custos de Arrendamento e Infraestrutura”. A fim de manter a análise comparativa com períodos anteriores, além de refletir com mais precisão o resultado operacional “caixa” da Companhia, foi calculado o “EBITDA pró-forma”, que ajusta o EBITDA reportado com a despesa de arrendamento. O EBITDA pró-forma equivale ao EBITDA que era calculado pelo método anterior.

O EBITDA pró-forma no 2T18 somou R\$21,9 milhões, com margem de 9,5%. Incureram, no trimestre, custos e despesas extraordinárias no montante de R\$5,1 milhões, referentes a processos e indenizações trabalhistas, ainda fruto da readequação da estrutura organizacional da Companhia. Excluindo tais custos extraordinários, o EBITDA pró-forma recorrente do 2T18 foi de R\$27,0 milhões, com margem de 11,7%.

Terminais Portuários

O EBITDA pró-forma recorrente do segmento de Terminais Portuários foi de R\$23,3 milhões no 2T18, com margem de 14,9%. O Tecon Santos foi o principal vetor de crescimento do EBITDA em relação ao 2T17. O substancial aumento da receita de armazenagem, reflexo, principalmente, da maior taxa de retenção e do aumento do dwell time, impulsionou o EBITDA do terminal. O crescimento no volume movimentado nos três terminais também teve influência no resultado, apesar do mix de contêineres ter deteriorado, com maior volume de transbordo e queda na importação de contêineres cheios. O desempenho operacional do Tecon Vila do Conde também contribuiu para a melhora em relação ao 2T17.

Logística

O EBITDA recorrente da Logística somou R\$6,8 milhões no 2T18, com margem de 11,1%. Ao longo de 2017 e do primeiro semestre de 2018, a reestruturação da Santos Brasil Logística buscou aprimorar os procedimentos operacionais com o objetivo de aperfeiçoar o controle de custos, aumentar a qualidade no serviço prestado e diversificar a carteira de clientes e o portfólio de serviços. A estratégia permitiu aumentar a rentabilidade dos contratos. O crescimento do índice de retenção de contêineres importados e a recente política de aumento do ticket médio dos serviços logísticos foram consequência deste processo de reorganização, que possibilitou uma recuperação na margem EBITDA do negócio.

Terminal de Veículos

O EBITDA pró-forma recorrente do TEV somou R\$5,9 milhões no 2T18, com margem de 35,8%.

Corporativo

Representado pelas despesas corporativas, o EBITDA Corporativo recorrente somou R\$9,0 milhões negativos no 2T18.

LUCRO LÍQUIDO

R\$ milhões	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
EBITDA	42,3	15,3	176,5%	79,0	68,1	16,0%
Depreciação e Amortização	30,9	33,6	-8,0%	61,9	67,0	-7,6%
EBIT	11,4	-18,3	162,3%	17,1	1,1	1454,5%
Resultado Financeiro	-16,2	-14,4	-12,5%	-30,8	-32,5	5,2%
IRPJ / CSLL	0,8	10,0	-92,0%	3,8	8,7	-56,3%
Lucro Líquido	-4,0	-22,7	82,4%	-9,9	-22,7	56,4%

No 2T18, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$4,0 milhões, comparado ao prejuízo líquido de R\$22,7 milhões no 2T17. Como consequência da nova metodologia contábil, adotada a partir do 1T18, houve um incremento nas Despesas de Amortização do Intangível, impactando diretamente o Resultado do Exercício.

DÍVIDA E DISPONIBILIDADES

R\$ milhões	Moeda	30/06/2018	30/06/2017	Var. %
Curto Prazo	Nacional	96,8	120,8	-19,9%
	Estrangeira	7,5	13,0	-42,3%
Longo Prazo	Nacional	97,3	139,5	-30,3%
	Estrangeira	16,5	3,3	400,0%
Endividamento Total		218,1	276,6	-21,1%
Disponibilidades		247,1	270,8	-8,8%
Dívida Líquida		-29,0	5,8	-600,0%
Dívida Líquida / EBITDA pró-forma UDM*		-0,31 x	0,07 x	

* Últimos 12 meses

A Companhia encerrou o 2T18 com caixa líquido de R\$29,0 milhões e índice de alavancagem negativo de 0,31 vezes a Dívida Líquida/EBITDA pró-forma dos últimos 12 meses, tendo amortizado R\$11,7 milhões (principal + juros) no trimestre.

INVESTIMENTOS (CapEx)

R\$ milhões	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	8,7	0,3	2800,0%	28,7	3,3	769,7%
Tecon Santos	5,5	0,3	1733,3%	6,3	0,5	1160,0%
Tecon Imbituba	-	-	-	0,0	2,8	-100,0%
Tecon Vila do Conde	3,2	-	-	22,4	-	-
LOGÍSTICA	0,1	-	-	0,1	-	-
TERMINAL DE VEÍCULOS	-	-	-	-	-	-
CORPORATIVO	-	-	-	-	-	-
INVESTIMENTO BRUTO	8,8	0,3	2833,3%	28,8	3,3	772,7%
Baixas de Ativo Imobilizado/Intangível	-0,4	-0,4	-	-1,5	-0,4	-
INVESTIMENTO LÍQUIDO	8,4	-0,1	-	27,3	2,9	841,4%

O investimento total da Companhia no 2T18 foi de R\$8,8 milhões, sendo R\$3,2 milhões na compra de novos equipamentos para o Tecon Vila do Conde e R\$5,5 milhões investidos no Tecon Santos. No 1S18, o total investido em Vila do Conde somou R\$22,4 milhões em equipamentos novos, que já entraram em operação. No 2S18, o investimento em Vila do Conde se concentrará nas obras de pavimentação do pátio de armazenagem, bem como em outras melhorias no layout e na infraestrutura do terminal, com conclusão prevista entre o 4T18 e o 1T19, que propiciará uma melhoria no fluxo operacional e na produtividade do terminal, por conseguinte, elevando a sua capacidade comercial.

Em que pese a aguardada análise e deliberação da ANTAQ sobre o Projeto Executivo do Tecon Santos em sua plenitude, a Companhia requisitou e recebeu da autoridade portuária a autorização para adquirir 30 *terminal tractors* (equipamentos de transporte de contêiner que operam dentro do terminal) e dois guindastes de cais STS (*shipt-to-shore cranes*) previstos no projeto. Conforme mencionado no trimestre anterior, os novos guindastes de cais terão capacidade para operar navios maiores e substituirão os dois mais antigos STS da Companhia, o que também permitirá elevar a produtividade das atividades de cais. O processo de concorrência para contratação das obras de extensão do cais teve início, juntamente com o requerimento das respectivas licenças. A expectativa é iniciar as obras de ampliação tão logo as autoridades competentes aprovem esta fase do investimento, discriminada no Projeto Executivo apresentado pela Companhia.

Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.

ANEXOS
Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 2T18 – R\$ mil

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	180.898	75.017	19.208	-	(3.447)	271.675
Deduções da receita	(24.989)	(13.677)	(2.720)	-	(318)	(41.068)
Receita operacional líquida	155.909	61.340	16.488	-	(3.129)	230.607
Custo dos serviços	(122.416)	(39.925)	(11.174)	-	(3.129)	(170.387)
<i>Custos variáveis/fixos</i>	<i>(99.466)</i>	<i>(36.584)</i>	<i>(7.480)</i>	-	<i>(3.129)</i>	<i>(140.402)</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>(22.950)</i>	<i>(3.342)</i>	<i>(3.694)</i>	-	-	<i>(29.985)</i>
Lucro bruto	33.493	21.415	5.314	-	-	60.221
Despesas operacionais	(17.960)	(18.846)	(896)	(11.074)	-	(48.775)
<i>Despesas com Vendas</i>	<i>(11.151)</i>	<i>(17.530)</i>	<i>(757)</i>	-	-	<i>(29.432)</i>
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	<i>(6.789)</i>	<i>(1.310)</i>	<i>(140)</i>	<i>(10.175)</i>	-	<i>(18.413)</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>(20)</i>	<i>(7)</i>	-	<i>(898)</i>	-	<i>(930)</i>
EBIT	15.533	2.569	4.418	(11.074)	-	11.446
Depreciação/amortização	22.970	3.353	3.694	898	-	30.915
EBITDA	38.503	5.922	8.111	(10.175)	-	42.361
EBITDA pró-forma	20.305	5.922	5.878	(10.175)	-	21.930
Resultado financeiro	-	-	-	(16.152)	-	(16.152)
Equivalência patrimonial	-	-	-	(6.230)	6.230	-
IRPJ / CSLL	-	-	-	747	-	747
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	(3.959)

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 2T17 – R\$ mil

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	153.048	52.941	14.453	-	(2.743)	217.699
Deduções da receita	(16.965)	(9.664)	(1.787)	-	254	(28.162)
Receita operacional líquida	136.083	43.278	12.666	-	(2.489)	189.538
Custo dos serviços	(122.183)	(36.035)	(10.071)	-	2.489	(165.799)
<i>Custos variáveis/fixos</i>	<i>(97.563)</i>	<i>(32.582)</i>	<i>(6.413)</i>	-	<i>2.489</i>	<i>(134.068)</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>(24.620)</i>	<i>(3.453)</i>	<i>(3.658)</i>	-	-	<i>(31.731)</i>
Lucro bruto	13.900	7.243	2.595	-	-	23.739
Despesas operacionais	(17.668)	(11.394)	(343)	(12.595)	-	(41.999)
<i>Despesas com Vendas</i>	<i>(9.035)</i>	<i>(9.211)</i>	<i>(205)</i>	-	-	<i>(18.450)</i>
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	<i>(8.573)</i>	<i>(2.170)</i>	<i>(138)</i>	<i>(10.818)</i>	-	<i>(21.699)</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>(60)</i>	<i>(13)</i>	-	<i>(1.777)</i>	-	<i>(1.850)</i>
EBIT	(3.768)	(4.150)	2.252	(12.595)	-	(18.260)
Depreciação/amortização	24.680	3.466	3.658	1.777	-	33.580
EBITDA	20.912	(685)	5.911	(10.818)	-	15.320
EBITDA pró-forma	2.920	(685)	5.669	(10.818)	-	(4.913)
Resultado financeiro	-	-	-	(14.385)	-	(14.385)
Equivalência patrimonial	-	-	-	387	(387)	-
IRPJ / CSLL	-	-	-	9.994	-	9.994
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	(22.651)

2T18

Balço Patrimonial Consolidado – 2T18, 1T18, 4T17, 2T17 e 1T17 – R\$ mil

ATIVO	30/06/2018	31/03/2018	31/12/2017	30/06/2017	31/03/2017
Ativo Total	2.747.649	2.750.914	2.764.690	2.796.244	2.680.227
Ativo Circulante	400.651	391.424	403.414	400.623	286.715
Disponibilidades	247.125	253.436	270.731	270.770	145.727
Contas a Receber	112.956	101.211	96.252	86.540	98.182
Estoques	22.541	22.831	22.737	22.603	23.023
Outros	18.029	13.946	13.694	20.710	19.782
Ativo Não Circulante	2.346.998	2.359.490	2.361.276	2.395.621	2.393.513
Depósitos Judiciais	257.108	254.073	250.808	264.235	243.290
Outros	76.968	72.643	66.206	19.700	29.365
Imobilizado	209.560	206.636	197.235	210.137	221.147
Intangível	1.803.362	1.826.138	1.847.027	1.901.548	1.899.711

PASSIVO	30/06/2018	31/03/2018	31/12/2017	30/06/2017	31/03/2017
Passivo Total	2.747.649	2.750.914	2.764.690	2.796.244	2.680.227
Passivo Circulante	289.308	319.803	342.327	298.638	286.352
Obrigações Sociais e Trabalhistas	37.291	29.501	34.452	42.086	34.896
Fornecedores	60.595	61.479	59.587	50.904	51.383
Obrigações Fiscais	15.292	11.314	10.219	8.992	12.833
Empréstimos e Financiamentos	109.300	144.991	172.042	133.770	131.922
Outros	66.830	72.518	66.027	62.887	55.317
Passivo Não Circulante	1.131.876	1.100.080	1.091.543	1.182.602	1.056.596
Empréstimos e Financiamentos	108.837	75.259	61.056	142.800	34.103
Tributos Diferidos	10.312	10.202	8.464	9.917	11.268
Provisões	38.605	37.521	37.762	42.541	41.433
Passivos atuariais	36.405	35.142	33.879	22.991	21.998
Outros	937.717	941.956	950.382	964.355	947.794
Patrimônio Líquido	1.326.465	1.331.031	1.330.820	1.315.004	1.337.279
Capital Social Realizado	1.071.757	1.071.757	1.071.757	1.071.077	1.071.077
Reservas de Capital	79.996	78.882	78.014	76.063	75.684
Reservas de Lucros	193.268	194.989	189.683	192.814	192.817
Outros Resultados Abrangentes	-8.634	-8.634	-8.634	-2.232	-2.232
Lucro/Prejuízos Acumulados	-9.922	-5.963	0	-22.719	-67